

# FH reúne time do Real para segundo tempo

Vidal Cavalcanti/AE—13/2/96

*Um dos formuladores do plano de estabilização, o economista André Lara Resende volta ao governo para desenvolver estudos sobre mecanismos de financiamento para o desenvolvimento*

CRISTIANA LÔBO

**B**RASÍLIA — O economista André Lara Resende volta ao governo Fernando Henrique para estudar propostas de reformas estruturais para o futuro. "Vou estudar e apresentar idéias sobre assuntos que serão pedidos pelo governo", disse André, que já tem a pauta inicial de trabalho: apresentar um projeto que vá complementar a reforma da Previdência em tramitação no Congresso, tanto a pública e quanto a privada, incluindo também os fundos de pensão; e uma proposta de sistema tributário mais moderno.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, resume o papel de André Lara nesta volta ao governo depois de três anos como negociador da dívida externa e um dos formuladores do Plano Real: "Desenvolver estudos sobre mecanismos de financiamento para o desenvolvimento econômico e social, com ênfase em particular no aumento da poupança privada."

**Estabilidade** — Ao convidar André Lara para voltar ao governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso baseou-se na experiência de formulação do Plano Real e do primeiro ano de seu mandato. Com o Real foi possível estabilizar a economia, mas ficaram faltando as reformas estruturais para consolidar essa estabilidade conquistada. O primeiro passo foram as reformas no capítulo

da Ordem Econômica da Constituição, que permitiram a abertura comercial do País. O segundo passo são as reformas da Previdência e administrativa que ainda se arrastam pelo Congresso.

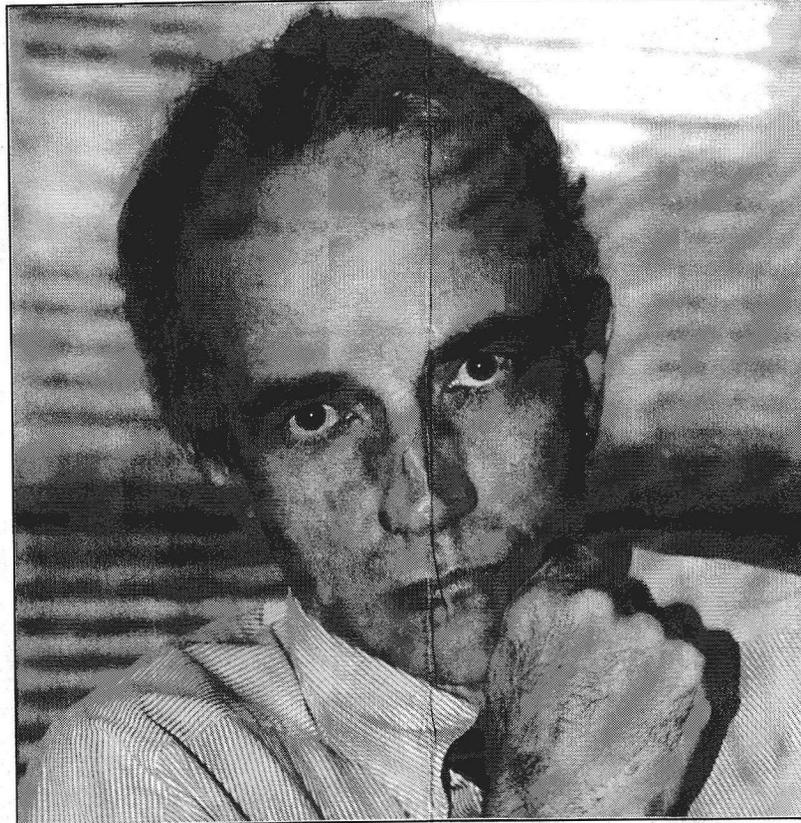
Na avaliação do presidente, conforme um assessor, ficou comprovado que o governo não se preparou — nem política nem tecnicamente — para a continuidade das reformas. O resultado disso foi a demora no envio das propostas ao Legislativo e, principalmente, a falta de unidade do governo em torno delas. O papel de André Lara, agora, é o de estudar propostas de reformas para o

País do futuro, e não só diante do horizonte de cinco anos. Mas, evidentemente, seus estudos servirão de base para a atuação do governo Fernando Henrique num eventual segundo mandato.

"Já se sabe exatamente onde se quer chegar e, por isso, todas as reformas têm de ter muito cla-

ro este rumo", explica um assessor do presidente Fernando Henrique, explicando que o economista cuidará de estratégias de longo prazo com vistas ao desenvolvimento do País.

**Sem burocracia** — O único pedido de André Lara Resende ao receber o convite de Fernando Henrique para voltar ao governo foi o de ficar distante das tarefas burocráticas. Por isso foi escolhido o cargo de assessor da Presidência da República, o que o deixa livre da obrigação de lidar com o dia-a-dia



Lara Resende desconversa: "Vou fazer a coordenação de certas idéias"

da burocracia. "Serei um assessor do governo", ressaltou, evitando detalhar sua tarefa no governo: "Silêncio, silêncio e silêncio", foi o que disse quando indagado por onde começaria seu trabalho.

"Vou estar fazendo a coordenação de certas idéias e direções que são do governo", afirmou. "Negociar e divulgar isso será papel do presidente Fernando Henrique e do ministro Pedro Malan."

**Gabinete** — O economista terá gabinete no Palácio do Planalto, mas passará a maior parte do tempo em São Paulo e no Rio. Ele poderá requisitar assessores técnicos do governo e já tem planos de convocar técnicos do BNDES para ajudá-lo na tarefa de detalhar os proje-

tos pedidos pelo governo.

O cargo no governo não o impedirá de continuar participando de corridas de automóvel ou de aceitar convites para dar cursos temporários em universidades em outros países.

André Lara deixou definitivamente o Banco Matrix, que fundou em 1993 com mais outros quatro sócios, um dos quais também está no governo há pouco mais de um ano — Luiz Carlos Mendonça de Barros, na presidência do BNDES. Ele havia se afastado em

1994, quando integrou a equipe do então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso no cargo de negociador da dívida externa, mas dedicando a maior parte do tempo à formulação do Plano Real.

**AVALIAÇÃO  
DO PLANALTO É  
DE QUE FALTOU  
PREPARAÇÃO  
PARA A  
CONTINUIDADE  
DAS REFORMAS**

**ÚNICA  
EXIGÊNCIA É  
FICAR LONGE  
DA BUROCRACIA**